



ENTRE GEOGRAFIA E MÚSICA: O CORPO-TERRITÓRIO FA-TAL DE GAL COSTA

Laura Isabel dos Santos Flores¹
Marcelo Argenta Câmara²

RESUMO

A presente pesquisa em andamento de mestrado busca, a partir do corpo-território como categoria de análise geográfica, compreender o contexto geo-histórico da obra *Fa-Tal - Gal a Todo Vapor*, de Gal Costa. A pesquisa tem como objetivo principal investigar as relações entre geografia e música presentes na obra *Fa-Tal - Gal a Todo Vapor*, através da performance de Gal Costa, considerando a música como uma manifestação geograficamente situada. Os objetivos específicos buscam: i) Analisar o impacto da performance e da ação do Corpo-território de Gal Costa como um ato político e um marco para o feminismo no Brasil; ii) Investigar o contexto geo-histórico da obra por meio da interpretação realizada por Gal na letra das canções – e suas metáforas –, destacando elementos que contribuam para a representatividade do álbum enquanto símbolo de um momento específico da trajetória política e cultural brasileira; iii) Compreender o show de lançamento do álbum e as “Dunas da Gal” como eventos geográficos que compõem a obra. Para embasar a pesquisa, o referencial teórico passa por Geografia e Música e Corpo-território. Para a realização da pesquisa, optou-se por múltiplos procedimentos metodológicos, iniciando por pesquisa e revisão bibliográfica, pesquisa documental, delimitação da escala temporal e espacial, entrevistas e por fim, análise de conteúdo. Posteriormente, apresenta-se os resultados já alcançados, sendo eles, “Corpo-território Fa-Tal”, as “Dunas da Gal” e acervo documental. Por último, são explanadas as considerações finais.

Palavras-chave: Tropicalismo, Corpo-território, Evento geográfico, Ditadura militar.

RESUMEN

La presente investigación de maestría en curso busca, a partir del cuerpo-territorio como categoría de análisis geográfico, comprender el contexto geo-histórico de la obra *Fa-Tal - Gal a Todo Vapor*, de Gal Costa. La investigación tiene como objetivo principal investigar las relaciones entre geografía y música presentes en la obra *Fa-Tal - Gal a Todo Vapor*, a través de la performance de Gal Costa, considerando la música como una manifestación geográficamente situada. Los objetivos específicos buscan: i) Analizar el impacto de la performance y de la acción del cuerpo-territorio de Gal Costa como un acto político y un hito para el feminismo en Brasil; ii) Investigar el contexto geo-histórico de la obra por medio de la interpretación realizada por Gal en la letra de las canciones –y sus metáforas–, destacando elementos que contribuyan a la representatividad del álbum como símbolo de un momento específico de la trayectoria política y cultural brasileña; iii) Comprender el show de lanzamiento del álbum y las “Dunas de Gal” como eventos geográficos que componen la obra. Para fundamentar la investigación, el marco teórico abarca Geografía y Música y Cuerpo-territorio. Para la realización de la investigación, se optó por múltiples procedimientos metodológicos, comenzando por la investigación y revisión bibliográfica, investigación documental, delimitación de la escala temporal y espacial, entrevistas y, por último, análisis de contenido. Posteriormente, se presentan los resultados ya alcanzados, siendo estos:

¹ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Geografia (POSGEA) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS, lauraisf7@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Geografia – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – RS, marcelo.camara@ufrgs.br.



“Cuerpo-territorio Fa-Tal”, las “Dunas de Gal” y el acervo documental. Finalmente, se exponen las consideraciones finales.

Palabras clave: Tropicalismo, Cuerpo-territorio, Evento geográfico, Dictadura militar.



INTRODUÇÃO

A presente pesquisa em andamento de mestrado busca unir geografia e música, a partir da análise do corpo-território de Gal Costa na obra “Fa-Tal - Gal a Todo Vapor”. Registrado a partir do show ao vivo em 12 de outubro de 1971, no então Teatro Tereza Rachel, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), esta obra marcou a década de sua estreia e os anos que o sucederam, afirmando Gal Costa como a voz do tropicalismo. O show que originou a gravação do álbum ao vivo da cantora, era apresentado semanalmente, para um público que ansiava por liberdade nos dias severos de ditadura militar no Brasil e que via, na cantora, a ousadia necessária para atravessar a censura. Sob a direção de Waly Salomão, o álbum contou com músicas escritas pelo próprio diretor, e por Caetano Veloso, Luiz Melodia e Jards Macalé.

A escolha deste tema se deu, primeiramente ao álbum Gal Costa (1969), mais especificamente, à música “Cultura e Civilização”, canção entendida como um “manifesto contracultural”. Desse momento em diante, Gal Costa passou a materializar uma nova presença em meu imaginário. Deixou de ser a cantora ligada a sucessos “românticos”, como “Chuva de Prata” e “Azul”, para ser a Gal alternativa. Com a busca mais aprofundada pela obra de Gal, o álbum “Fa-Tal - Gal a Todo Vapor” passou a ser o disco de referência do mais fino e excelente canto e interpretação. E Gal, uma voz presente no meu cotidiano.

O interesse pela música nunca deixou de ser visto a partir da geografia, como no uso de músicas em práticas de sala de aula enquanto professora da rede de ensino estadual (período entre agosto de 2023 e junho de 2024). Pensando nessas “onipresenças” – Geografia e Gal –, é que a vontade de uni-las surgiu, e o álbum em questão, já sendo utilizado em trabalhos acadêmicos anteriormente, veio a respaldar bibliograficamente e artisticamente a presente pesquisa.

Ainda que a geografia humanista discuta alguns aspectos dessa relação – geografia e música –, geralmente, as pesquisas a respeito do tema se debruçam sobre temáticas específicas. Alguns trabalhos discutem localizações de um determinado estilo musical e/ou o uso de um grupo de instrumentos que remetem a uma cultura específica, como é o caso em Panitz (2017), onde as redes musicais surgem como parte de um processo de integração do espaço platino. Em outros trabalhos, os elementos musicais compõem uma regionalidade ou uma territorialidade, como em Fernandes (2009), onde a territorialidade e a cultura sertaneja são encontradas através da obra de Luiz Gonzaga. Também em Rosadas (2009), cuja pesquisa disserta sobre o samba como um marcador para uma “Rio Musical”. Por fim, também no âmbito da educação,



encontramos produções que relacionam música ao ensino de geografia, como em Carvalho (2021), que encontra na música um recurso didático para aulas do Ensino Fundamental.

Considerando o álbum Fa-Tal, as produções acadêmicas estão no âmbito da música e da análise da canção, como na dissertação de mestrado em Música “CANTO POPULAR E SIGNIFICAÇÃO: UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO CANTO DE GAL COSTA NO DISCO FA-TAL – GAL A TODO VAPOR” de Maria Pompeu (2017). E sobre a intérprete, as pesquisas sobre Gal Costa relacionam-se à performance e ao feminismo, como na tese de doutorado em Estudos de Literatura “SOB MEDIDA: PERSONAGENS FEMININAS EM CANÇÕES DE CHICO BUARQUE E SUAS PERFORMANCE POR ELIS REGINA, NARA LEÃO, MARIA BETHÂNIA E GAL COSTA” de Abreu (2017).

Diante da obra Fa-Tal, as possibilidades de superar essas investigações apresentam-se a partir do uso – aqui como uma categoria de análise geográfica – do corpo-território como chave para a análise de Fa-Tal, compreendendo então o contexto geo-histórico da obra, através da interpretação de Gal Costa. A renovação da arte no movimento Tropicalista, incluindo cinema, teatro e música, se deu em plena ditadura militar no Brasil, período que durou entre os anos 1964 e 1985, com impacto direto nas produções artísticas: tortura e perseguição àqueles artistas que não cumpriam os padrões impostos pela ditadura. Contudo, algumas obras como o álbum aqui discutido resistiram às censuras da época. Em vista disso, encontra-se finalmente, a pergunta problema estruturante da pesquisa: Como o conceito Corpo-território permite compreender o papel de Gal Costa, através da obra “Fa-Tal - Gal a Todo Vapor”, na resistência à ditadura militar?

Buscando responder essa questão, são encontradas obras de caráter acadêmico – como as elencadas anteriormente –, obras literárias como o livro “Tropicália: a história de uma revolução musical”, de Carlos Calado (1997) e produções audiovisuais, como o filme “Meu Nome é Gal” de Dandara Ferreira e Lô Politi (2023) que situam o show Fa-tal como um marco musical na carreira da cantora, além de um álbum visto como representante e voz do Tropicalismo em meio ao exílio de outros importantes artistas do movimento. Para chegar em respostas – e/ou em mais questionamentos –, a pesquisa tem como objetivo geral: investigar as relações entre geografia e música presentes na obra Fa-Tal Gal a Todo Vapor, através da performance de Gal Costa, considerando a música como uma manifestação histórica e geograficamente situada. Os objetivos específicos buscam: i) Analisar o impacto da performance e da ação do corpo-território de Gal Costa como um ato político; ii) Investigar o contexto geo-histórico da obra por meio da interpretação realizada por Gal na letra das canções – e suas metáforas –, destacando elementos que contribuam para a representatividade do álbum enquanto símbolo de



um momento específico da trajetória política e cultural brasileira; iii) Compreender o show de gravação do álbum ao vivo e as “Dunas da Gal” como eventos geográficos que compõem a obra.

Os três objetivos específicos elencados acima apontam para diferentes possibilidades de contribuição da presente pesquisa para o pensamento geográfico. A análise do contexto histórico-geográfico do show expressa o caráter investigativo da pesquisa, tendo o contexto de ditadura militar como plano de fundo, momento este, pouco explorado na geografia até o momento. Além disso, contribui para as geografias humanistas e feministas, uma vez que, a partir do conceito de corpo-território, busca compreender o papel empregado pela cantora na interpretação de músicas escritas por homens, mas vocacionadas e *maternizadas* por ela. Simultaneamente, a pesquisa não deixa de ser uma homenagem a Gal Costa, a profana, a divina, a maravilhosa, maior cantora do Brasil.

METODOLOGIA

Devido à complexidade da pesquisa, foram elencados métodos mistos, a partir de Creswell (2010), visando a integração de diversas metodologias para melhor diálogo e suporte para a realização da pesquisa. A seguir, o fluxograma dos processos metodológicos e execução do projeto apresenta as etapas que foram seguidas para realização da pesquisa até o momento.



Figura 1: Fluxograma dos processos metodológicos e execução do projeto. Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Pesquisa bibliográfica e revisão bibliográfica

Para respaldar a pesquisa até o estágio em que se encontra, foi realizada a pesquisa e posteriormente, a revisão bibliográfica de obras sobre geografia e música no Brasil, obras que



versam sobre a relação da ditadura militar no Brasil e movimento tropicalista. Outro importante campo de revisão bibliográfica explorado foi referente à obra Fa-Tal e a carreira de Gal Costa.

Segundo Gil (2017), uma pesquisa bibliográfica acompanha etapas como: a) escolha do tema; b) levantamento bibliográfico preliminar; c) formulação do problema; d) leitura do material; e) fichamento; entre outras etapas. Dentro da etapa “d) leitura do material” estão dois pontos essenciais que foram aplicados no presente trabalho, sendo elas, a leitura analítica e a leitura interpretativa, respectivamente.

A partir da realização dessas etapas de leitura, foi realizada a revisão e organização destas em fichamentos. Os fichamentos de leituras foram estruturados com autor, ano de publicação, e link de acesso (quando digital). Para a construção da revisão bibliográfica sobre geografia e música no Brasil aplicou-se o método de revisão integrativa de literatura, que, segundo Mendes *et al* (2008), é o “método de pesquisa (que) permite a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo.” (p.759). Para a aplicação do método, é necessário percorrer etapas como: estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; apresentação da revisão/síntese do conhecimento; entre outras etapas.

Diante disso, os critérios estabelecidos foram que as teses e dissertações buscadas deveriam, dentro dos campos de filtros de pesquisa disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da Capes, conter geografia e música em suas palavras-chave, estarem dentro da escala temporal de 2013 a 2023 e dentro da área de conhecimento Geografia. Feita a busca, os dados coletados foram organizados em um quadro, constando o ano de publicação, autoria, tipo (dissertação ou tese), instituição e área de concentração. Após a elaboração do quadro, foi realizado o agrupamento das teses e dissertações em três grandes grupos: Geografia, Música e Regionalismo (cor rosa); Geografia, Música e Educação (cor azul); Geografia, Música e outras relações (cor amarela), para fins de melhor interpretação das informações reunidas.

Para compreender a relação entre a ditadura militar e o movimento tropicalista e a obra Fa-Tal - Gal a Todo Vapor foi realizada a leitura e posterior revisão em artigos científicos, teses e dissertações, além de livros. E consulta aos relatórios da Comissão Nacional da Verdade.

Pesquisa documental

Em Gil (2017), o autor aponta que a diferença entre a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental se encontra nas fontes. Enquanto a primeira se restringe a produções acadêmicas e



publicações científicas, a segunda tem um leque de fontes menos restrito, o que aumenta a possibilidade da aquisição de dados e informações:

As fontes documentais são muito mais numerosas e diversificadas, já que qualquer elemento portador de dados pode ser considerado documento. [...] Classicamente, a documentação em ciência é escrita. Mas as fontes documentais vêm se ampliando consideravelmente. Assim, o pesquisador pode valer-se de documentos contidos em fotografias, filmes, gravações sonoras, disquetes, CD-ROM, DVDs etc. (Gil, 2017, p.55)

A pesquisa documental possibilitou a organização de um acervo de imagens do show Fa-Tal, através de fotografias disponibilizadas nas redes sociais da fotógrafa Thereza Eugenia Paes, assim como, nas redes sociais de Gal Costa, atualmente gerenciadas pela gravadora Biscoito Fino. O acervo de fotografias foi criado com o intuito de ilustrar e evidenciar a presença de Gal no palco, e com isso, os símbolos que ela carregava. As fotos também ajudam a compor um imaginário em torno do show do Fa-Tal e de elementos que são possíveis de identificar nas músicas. As fotografias foram buscadas, primeiramente, a partir do título da imagem na legenda, a qual deveria conter o show Fa-Tal. Depois da seleção de todas as imagens do show, foi aberta a busca para imagens que de alguma forma compusessem o objetivo da pesquisa, como imagens de Gal jovem até seu último show ao vivo. Além das fotografias, foi possível consultar entrevistas da cantora em meios digitais e recortes de revistas/jornais. A pesquisa também se estendeu a documentários e filmes.

Delimitação de escala temporal e espacial

Buscando analisar a performance de Gal Costa como um ato, além de artístico, também político, foram delimitadas as escalas temporal e espacial da pesquisa. A escolha das escalas ajuda a balizar o estudo e melhor direcionar a construção da pesquisa dentro do universo tão vasto da obra Fa-Tal a fim de relacioná-la com a geografia.

Para a escala temporal foi estabelecido o período de 1964 a até os dias atuais. O ano inicial se trata do ano de início da ditadura militar no Brasil. A infinitude se justifica na importância dada à obra, que em 2021 ao completar 50 anos, voltou às manchetes:

Lançado três anos depois do AI-5, em dezembro de 1971, em formato de LP duplo com capa que se abria para a exposição de poemas e palavras de ordem de Waly Salomão (1943 – 2003), o álbum *Fa-Tal – Gal a todo vapor* foi fachado de luz na escuridão do Brasil de 1971 e, por isso, ainda faz sentido e soa preciso em 2021, 50 anos após o lançamento.

[...] Felizmente, há o álbum *Fa-Tal – Gal a todo vapor*, retrato luminoso da arte do Brasil na idade das trevas, obra-prima da discografia brasileira **cuja importância transcende a questão musical**. Decorridos 50 anos do lançamento do disco, a luz de



Fa-Tal ainda ofusca o obscurantismo que, insidioso, tenta em vão se impor em 2021.
(Ferreira, 2021. Grifos da autora)

A escolha da escala temporal foi determinada por integrar a temporalidade expressada na obra. Mesmo que este se limite “oficialmente” ao lançamento do álbum (1971), o *Fa-Tal* expõe o que foi vivido durante todo o período da ditadura militar. Até os dias atuais, combatendo às tentativas golpistas de retornar ao período do ódio e da censura. Diante da sua permanência no tempo, identificamos “*Fa-Tal*” enquanto um evento. A partir de Milton Santos (2020), um evento pode ser considerado como uma ação e/ou um instante em um determinado tempo-espacô, cuja duração não está definida:

Se considerarmos o mundo como um conjunto de possibilidades, o evento é um veículo de uma ou algumas dessas possibilidades existentes no mundo.

[...] O lugar é o depositório final, obrigatório, do evento. Segundo Eddington, um evento é “um instante do tempo e um ponto do espaço”. Na verdade, trata-se de um instante do tempo dando-se em um ponto do espaço. [...] O evento é sempre presente, mas o presente não é obrigatoriamente o instantâneo. Daí decorre a ideia de duração, isso é, do lapso de tempo em que um dado evento, guardando suas características constitucionais, tem presença eficaz (SANTOS, 2020, p.144 e p.148)

O “lugar” depositório final desse evento é o Rio de Janeiro/RJ. A obra *Fa-Tal* teve um plano de fundo: a cidade do Rio. Desde a localização do show em questão, o cenário das músicas, e a relação com marcadores territoriais da cidade, como as dunas da Gal. O próprio movimento tropicalista traz a cidade do Rio como o local de suas “ações”, assim como, o Solar da Fossa, localizado no bairro Botafogo, que foi o lar de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia e Gal Costa durante os primeiros anos vindos da Bahia para a cidade maravilhosa. Diante disso, a escala espacial se limitou a essa cidade, onde o *Fa-Tal* foi parido e está presente até hoje, no material e no imaterial simbolizado pela importância do álbum em permanecer atual.

Análise de conteúdo a partir do Corpo-território

Para compreender o contexto geo-histórico presente nas canções através da interpretação de Gal Costa, será utilizada a metodologia de análise de conteúdo. A escolha do tipo de análise se deu na busca por otimizar a pesquisa e chegar em resultados eficazes:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas e quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999, p. 9).



Através da análise de conteúdo das letras e suas metáforas, será possível organizar e categorizar as canções a partir do Corpo-território, do contexto geo-histórico e da escala espacial. Destaca-se que na presente pesquisa, o uso do conceito “Corpo-território” não é restritivo à sua origem conceitual e engloba também, a corporificação do espaço, como defendido no referencial teórico. Para a análise de conteúdo, será estabelecido o enquadramento das canções, com o detalhamento da letra e os marcadores que ela possui, para que assim, seja possível alcançar os objetivos desta pesquisa. Cabe destacar que a análise proposta aqui não se refere apenas a letra da canção por si somente, e sim, pela letra através da interpretação de Gal Costa. A música “Hotel das Estrelas” é um exemplo que ilustra o papel da interpretação de Gal, uma vez que a cantora adequa a canção ao momento vivido, onde originalmente era “*Partos embaixo da escada*” a cantora altera para “*Mortos embaixo da escada*”. Podendo assim, evidenciar crimes cometidos pela ditadura militar e integrar a categoria de análise de contexto geo-histórico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Geografia e Música

Segundo Panitz (2012), a origem do interesse da geografia pela música é anterior ao giro cultural da década de 1980, vinculada à geografia moderna. Reynoso (2006), aponta Friedrich Ratzel e Leo Frobenius entre os primeiros observadores da relação entre geografia e música: A partir desse estudo, Frobenius regionalizou o continente africano conforme o tipo e uso de instrumentos musicais, sistematizando aquele espaço geográfico com base na música.

A escola francesa, a partir do geógrafo George de Gironcourt (1927), propôs que a relação entre geografia e música viesse a ser uma disciplina própria dentro da ciência geográfica – não somente relacionada aos estudos da geografia cultural ou geografia humana –, denominada “Geografia Musical”, defendendo que o tema havia sido negligenciado pelos geógrafos até aquele momento. Em suas discussões, Gironcourt (1927), argumenta que o uso de determinado instrumento musical, como por exemplo o uso de um chocalho em uma percussão, pode informar sobre a origem étnica dos integrantes do grupo ou do próprio estilo musical, assim como as adaptações que uma sonoridade pode passar para se inserir em uma sociedade.

Nos países anglo-saxões, Nash e Carney (1996) apresentam um estudo sobre a ocorrência do tema em trabalhos acadêmicos de língua inglesa, entre a década de 1960 e 1996. Nele, os autores indicam mais de quarenta artigos sobre o tema publicados em revistas nacionais e internacionais, como também apontam dois eventos realizados na década de 1990 – a



conferência *The Place of Music*, em 1994, organizada pelo Instituto de Geógrafos Britânicos, e as sessões especiais sobre Geografia da Música na Associação de Geógrafos Americanos –, como marcos importantes para a credibilidade desse campo temático.

No Brasil, as primeiras publicações acadêmicas sobre geografia e música datam da década de 1990, sob influência da renovação teórica dos estudos culturais e sociais. As produções estão inseridas em campos da Geografia Cultural, Geografia Social e Geografia Humanista. Segundo o Catálogo de Teses & Dissertações da Capes, João Baptista Ferreira de Mello foi o precursor das publicações acadêmicas sobre geografia e música no Brasil, com sua dissertação “O Rio de Janeiro dos compositores da música popular brasileira 1928/1991: uma introdução à geografia humanistica” defendida em 1991 na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Em Panitz (2012), o autor faz uma lista de trabalhos acadêmicos - dos tipos dissertação ou tese - relacionados à relação entre geografia e música, publicados no Brasil. A listagem trazida pelo autor apresenta produções publicadas entre os anos 1991 e 2010, com o total de treze trabalhos, sendo dez dissertações e três teses. Seguindo a mesma fonte de pesquisa utilizada por Panitz - o Catálogo de Teses & Dissertações da Capes -, nos anos posteriores, entre 2013 e 2023, constam registros de vinte e seis trabalhos acadêmicos, sendo dezenove dissertações e sete teses, organizadas em três grandes grupos: (a) Geografia, Música e Regionalismo (cor rosa); (b) Geografia, Música e Educação (cor azul); (c) Geografia, Música e outras relações (cor amarela). Os critérios estabelecidos para essa organização foram: as teses e dissertações buscadas deveriam, dentro dos campos de filtros de pesquisa disponíveis no Catálogo de Teses & Dissertações da Capes, conter geografia e música em suas palavras-chave; estarem dentro da escala temporal de 2013 a 2023; e dentro da área de conhecimento Geografia.

Corpo-Território

Neste capítulo, o uso da expressão “Corpo-Território” não se restringe somente ao conceito em si, mas sim, a tudo que engloba o papel do corpo e da corporeidade na construção dessa narrativa teórica. Diante disso, o Corpo-Território pode se mesclar à Corporificação do Espaço, no intuito de apresentar as reflexões aqui construídas de maneira orgânica e inseparável. A partir de Gago (2020), é possível iniciar essa discussão:

A conjunção das palavras corpo-território fala por si mesma: diz que é impossível recortar e isolar o corpo individual do corpo coletivo, o corpo humano do território e da paisagem. Corpo e território compactados como única palavra desliberaliza a noção do corpo como propriedade individual e específica uma continuidade política, produtiva e epistêmica do corpo enquanto território. O corpo se revela, assim, composição de afetos, recursos e possibilidades que não são “individuais”, mas se singularizam, porque passam pelo corpo de cada um na medida em que cada corpo



nunca é só “um”, mas o é sempre com outros, e com outras forças também não humanas (GAGO, 2020, p.79)

Para Haesbaert (2021), o “corpo-território”:

significa defender a vida, começando por seu território mínimo, nosso corpo, protegendo-o frente às inúmeras ameaças dentro de um sistema concentrador e espoliador de riquezas. Trata-se, portanto, de territórios de r-existência, onde a resistência se fortalece no combate às ameaças sobre a vida ao mesmo tempo em que a existência se afirma através da coexistência entre nossos múltiplos territórios/mundos de vida. (HAESBAERT, 2021, p.215-216)

Ainda que Gal Costa não tenha composto as músicas que interpretava, ela as construiu com sua corporeidade, como os corpos constroem territórios. Tomando como referência a reflexão de Haesbaert (2020) sobre o valor simbólico do território, é possível compreender que Gal carrega o simbólico de seu corpo para sua obra, representando um movimento (artístico e cultural), uma estética (roupas, cabelo e gestos) e uma inquietação (em relação a ditadura militar e os impactos desse período em sua vida pessoal e artística).

Se referindo ao simbólico e acrescentando o imaginário, em Santos (2020) o autor apresenta a psicosfera – junto a tecnosfera – como pilar para o meio científico-técnico incorporar a racionalidade, a irracionalidade e contrarracionalidade no território. Segundo ele, a psicosfera “[...] reino das ideias, crenças, paixões e lugar da produção de um sentido, também faz parte desse meio ambiente, desse entorno da vida, fornecendo regras à racionalidade ou estimulando o imaginário” (Santos, 2020, p.256). Estando a arte e a música corporificada por Gal Costa inseridas no imaginário que compõem os territórios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O corpo-território Fa-Tal de Gal Costa

Em Maia (2023), a autora apresenta Gal como formadora do Tropicalismo, no sentido de realmente dar “forma” a um estilo musical que, muitas vezes associado somente a homens – que também o compuseram – ignora ou minimiza a importância da cantora para o movimento artístico. Esse comportamento é justificado pelo fato de Gal Costa não compor as canções que canta, mascarando a misoginia e o machismo do “desinteresse” pela cantora que deu interpretação e vivacidade às canções conhecidas em sua voz. Em alguns casos, autores defendem que o tropicalismo teve seu fim com a partida de Caetano e Gil para o exílio em Londres. Todavia, pelas palavras do próprio Caetano:

Quanto ao tropicalismo, ainda não posso falar muita coisa. É claro que ele mantém raízes. O fato é que Gal Costa se tornou a mais importante cantora brasileira a partir dele e eu acho que isso já compensa. Se o tropicalismo passou, eu não sei, mas acho



que de certo modo, ele continua, e do modo certo, com Gal. (VELOSO (1969), 1997, p. 264)

Para ultrapassar essa compreensão, é necessário desbravar a corporeidade de Gal, a ação e a interpretação que a cantora doou às músicas através de sua presença no palco. A fim de atingir essa compreensão, analisaremos agora a relação entre os eventos geográficos e o Corpo-Território. Pensar a importância de Gal Costa para a resistência à Ditadura a partir do espetáculo/álbum “Fa-tal” implica retomarmos a contribuição de Santos sobre a noção geográfica do evento, considerado:

[...] como um nó, um lugar de encontro. É como se o evento amarrasse essas diversas manifestações do presente, unificando esses instantes atuais através de um verdadeiro processo químico em que perdem suas qualidades originais para participar da produção de uma nova entidade que já aparece com suas próprias qualidades. (...) Vem daí o papel central que a noção de evento pode representar na contribuição da geografia à formulação de uma teoria social. É através do evento que podemos rever a constituição atual de cada lugar e a evolução conjunta dos diversos lugares, um resultado da mudança paralela da sociedade e do espaço. (SANTOS, 2020, p. 155)

A análise proposta neste trabalho não se limita ao registro fonográfico. A importância de Gal Costa para o período em questão extrapola os seus insuperáveis dotes como cantora. “Fa-tal”, o espetáculo, é compreendido aqui na qualidade de evento geográfico cuja realização materializava o encontro de diferentes anseios, canalizados pela presença magnética de Gal. Noite após noite, o Teatro Tereza Rachel era territorializado a partir da performance protagonizada pela cantora, e pelo público que convergia para lá, ávido pela experiência proposta naqueles momentos.

O que aqui foi definido como corpo-território de Gal Costa chegava aos palcos, expressando através da música e da voz, mas também das roupas, cabelos, maquiagem e gestos, o movimento tropicalista, a resistência frente às censuras instauradas pela ditadura militar, que impactaram sua carreira e a de outros artistas. A corporeidade que produz sentidos e símbolos, conforme Silva *et.al.* (2019): A corporeidade é energia material que perpassa ações, que produz sentidos de representações e também as vivências. Os sistemas de gestos, para Lefebvre, não são realizados ‘no espaço’, mas os próprios corpos geram espaço, pois as ações e as vivências estão incorporadas de ideologias. (SILVA *et.al.*, 2019, p.68)

O corpo-território da Gal ganha força e, mais do que isso, se projeta para outras escalas. “A Todo Vapor” não era um espetáculo de resistência à ditadura nos moldes do que, por exemplo, poderia ser considerado um show de Mercedes Sosa, em cujo repertório predominavam as letras mais “tradicionalmente” politizadas. A resistência da Gal tem relação com ela própria, com esse corpo autônomo, no sentido de que define as próprias regras e



normas, que não se sujeita ao que lhe é imposto. Esse corpo reverbera no palco, transformando aquela performance num acontecimento que amplifica o alcance do seu gesto. Conforme nos relata Maia (2023):

Os gestos de Gal eram ousados, agressivos e marginais. Eles causavam tensões nas imagens do que era ser mulher. Tudo isso com o objetivo de contestar. Ela não procurava o confronto físico da luta armada, ou o intelectual, do Partido Comunista Brasileiro. Seu corpo em cena bastava para ser ofensivo em todas as dimensões. (MAIA, 2023, p.72)

A confluência registrada em cada uma das apresentações, de um público ávido por se libertar das amarras do que vinha acontecendo, significava que outros corpos dissidentes encontravam ali uma potência que apontava para outras formas de dizer não ao que vinha acontecendo: a cada noite o teatro se convertia em palco celebratório de resistência. Segundo Maia (2023), “palco e plateia performaram um ritual de proteção, no qual se extravasava tudo o que estava reprimido no cotidiano” (p.71).

As Dunas da Gal

Ao falar sobre Gal Costa e sua corporeidade, é impossível não citar as “Dunas da Gal”. As “Dunas da Gal” estão localizadas próximo à rua Teixeira de Melo, na Praia de Ipanema, Rio de Janeiro. O local ganhou o apelido pela presença frequente da cantora nos anos 1970, o que gerou a confluência de outros tantos artistas. As Dunas eram um ponto de encontro e de fuga da juventude, que encontravam ali um território “sagrado” que a ditadura não ousava censurar.



Figura 2: Gal Costa e demais frequentadores das “Dunas da Gal”. Fonte: Reprodução redes sociais, 2022.



Em 2025, o jornalista José Simão publicou uma crônica intitulada “O início: as Dunas de Gal” numa série de textos sobre a Praia de Ipanema. Nesta crônica, o jornalista compartilha suas experiências naquele lugar, e a partir dele. Simão dá estrutura e contexto a este local pouco registrado e, principalmente, dá um “tempero” ainda maior para a obra Fa-tal aqui explorada. Segundo ele, Gal passava o dia nas Dunas, e à noite fazia o show, junto ao público que a acompanhava desde lá: “Gal a Todo Vapor, o grande sucesso da temporada, todas as noites, lá no Teresão. A todo vapor mesmo. Era só a banda dar os primeiros acordes que a turma das dunas desfiava o resto, de cor” (SIMÃO, 2025, p.2). As Dunas eram conhecidas como um “point da contracultura” e marcaram a geração que passou por ela: “Era uma heresia abandonar aquela energia SOLAR, ingênua e sensual. A geração Gal. Quando hoje me perguntam qual a minha geração, eu respondo “Sou da geração Gal!”. E ponto final” (SIMÃO, 2025, p.4).

Um sol. Pois é. Acho que tudo começou num dia de sol, quando Gal saiu de sua casa na Farme de Amoedo em direção à praia e resolveu estender sua toalha e sua plástica bem em cima de um monte de areia, uma duna, ao lado do pier de Ipanema. Pronto. A crème de la creme da lisergia tropical se apinhou a sua volta, fervendo, a festa já preparada, estava lançado o point mais badalado dos anos 70, o auge da contracultura: as dunas da Gal, ou as dunas do barato ou, para os mais íntimos, o morro da Gal. (SIMÃO, 2025, p.3)

A territorialidade que Gal empregou às Dunas, e a sua arte, aqui representada pela obra Fa-tal, resistiram frente à ditadura militar no Brasil e criaram espaços para que a liberdade fosse gerida e permanecesse querida para as gerações futuras.

Acervo documental

Além da discussão apresentada anteriormente, outro resultado prévio é o acervo documental. Como visto na metodologia, a pesquisa documental pode integrar documentos, fotografias, vídeos, entre outros itens que possuem registros do objeto de pesquisa. Na presente pesquisa, o acervo é composto em sua maior parte por fotografias do show, produzidas pela fotógrafa Thereza Eugenia, bem como, recortes de jornal e revista que agregam a pesquisa. As fotografias do show, mesmo que semelhantes em alguns aspectos, carregam particularidades que as valorizam. Na Figura 4 é possível ver o banco que Gal estava sentada durante a primeira parte do disco e que faz presente na gravação da música “Fruta gogóia”, quando este desequilibra e emite um barulho, interrompendo a cantora que reage dizendo “acontece”.



Figura 3: Registro fotográfico do show Fa-Tal: Gal a Todo Vapor. Fonte: Ivan Cardoso, 1971

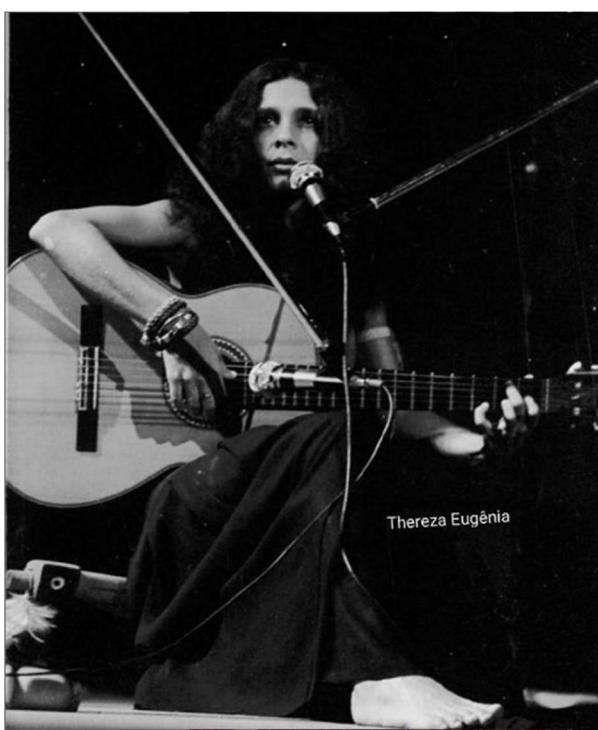


Figura 4: Registro fotográfico do show Fa-Tal: Gal a Todo Vapor, Gal sentada no banquinho tocando violão, ao que tudo indica, na primeira metade do show. Fonte: Thereza Eugênia, 1971.



Figura 5: Registro de jornal e revista do show Fa-Tal: Gal a Todo Vapor. Fonte: Reprodução redes sociais Gal Costa, 2019.



Figura 6: Registro de revista sobre as Dunas da Gal. Fonte: Revista Ela, 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando responder a pergunta inicial da pesquisa “Como o conceito Corpo-território permite compreender o papel de Gal Costa, através da obra “Fa-Tal - Gal a Todo Vapor”, na resistência à ditadura militar?” foi possível encontrar – até o momento – as “As Dunas da Gal” e a sinergia dos shows da obra, como elementos que contribuem para os objetivos da pesquisa. Com a análise da corporeidade de Gal, fica evidente a partir de sua interpretação, ações e gestos, que a presença da cantora pode ser assimilada, para além de sua grandiosidade musical, uma contribuição para o conceito de corpo-território e uma análise geográfica sobre a ditadura militar no Brasil, e suas consequências na cultura do país.



Inicialmente, a pesquisa teve como objetivo a interpretação das letras do álbum. Entretanto, o fato de Gal não compor as músicas que cantava foi um impedimento para a análise literal destas. Para ultrapassar essa questão, outras buscas foram aprofundadas, como a interpretação e ações de Gal, chegando ao corpo-território e com ele, tudo o que a categoria permite analisar. Na obra “Fa-Tal - Gal a Todo Vapor”, Gal cantou o que vivia e vice-versa, impregnando os espaços por onde passou com a energia de uma “tigresa” buscando liberdade para expor suas “divinas tetas” sem censura.

Apesar de não combater à ditadura de uma maneira direta, a cantora usou suas próprias “armas” para fazer resistência. Através de seus gestos, roupas, cabelos e atitudes, Gal construiu territórios como “As Dunas da Gal”, cuja localização muito bem delimitada no píer de Ipanema, foi marcada pelo respiro de liberdade e criação. E o público que a acompanhava das Dunas para o show Fa-Tal, propuseram o cortejo e a extensão desse território, um verdadeiro evento geográfico.

Por fim, cabe destacar que alguns aspectos aqui brevemente comentados, como o “Solar da Fossa” e a própria biografia de Gal Costa, serão aprofundados nos próximos passos da pesquisa. E ainda, outros elementos que possam contribuir para a construção da pesquisa, como entrevistas e futuras discussões

REFERÊNCIAS

ABREU, Caroline Soares de. **SOB MEDIDA: PERSONAGENS FEMININAS EM CANÇÕES DE CHICO BUARQUE E SUAS PERFORMANCE POR ELIS REGINA, NARA LEÃO, MARIA BETHÂNIA E GAL COSTA.** / 2017. 232 f. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/168994>. Acesso em 27 dez. 2024.

BRASIL. COMISSÃO NACIONAL DA VERDADE. **Mortos e desaparecidos políticos** / Comissão Nacional da Verdade. – Brasília: CNV, 2014. 1996 p. – (Relatório da Comissão Nacional da Verdade; v. 3) Disponível em <http://cnv.memoriasreveladas.gov.br/>. Acesso em 18 jan. 2024.

CALADO, Carlos. **Tropicália: a história de uma revolução musical.**/ São Paulo: Ed. 34, 1997, 336 p.

CAPES. **Catálogo de Teses & Dissertações.** Disponível em <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em 30 set. 2024.

CONTENTE, Renato. **Não se assuste pessoa! As personas políticas de Gal Costa e Elis Regina na Ditadura Militar.**/ São Paulo - SP: Letra e Voz, 2021. 144 p.

CRESWELL, John Ward. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto.** Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.



FERREIRA, Mauro. **Álbum marcante de Gal Costa, 'Fa-Tal' ainda soa preciso em 2021, 50 anos após a edição do LP duplo de 1971.** G1 Globo. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/blog/mauro-ferreira/post/2021/04/22/album-marcante-de-gal-costa-fa-tal-ainda-soa-preciso-em-2021-50-anos-apos-a-edicao-do-lp-duplo-de-1971.ghhtml>. Acesso em 28 mar. 2025.

GAGO, Verónica. **A potência feminista, ou o desejo de transformar tudo** / Verónica Gago; tradução de Igor Peres. São Paulo: Elefante, 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

GIRONCOURT, Georges. **La géographie musicale.** La Géographie XLVIII, 1927, 292-302. Disponível em <http://tinyurl.com/3e8shrk>. Acesso em 20 nov. 2024.

HAESBAERT, Rogério. **Território e descolonialidade:** sobre o giro (multi) territorial/de(s)colonial na América Latina. Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO; Niterói: Programa de Pós-Graduação em Geografia; Universidade Federal Fluminense, 2021.

HAESBAERT, Rogério. **DO CORPO-TERRITÓRIO AO TERRITÓRIO-CORPO (DA TERRA): CONTRIBUIÇÕES DECOLONIAIS***. GEOgraphia Niterói, Universidade Federal Fluminense, GEOgraphia, vol: 22, n.48, 2020.

MAIA, Taissa. **A todo vapor: o tropicalismo segundo Gal Costa** / Taissa Maia. 1 ed. - Rio de Janeiro: Garota FM Books, 2023.

MENDES K. D. S., SILVEIRA R. C. C. P., GALVÃO C. M.. **Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Enferm Florianopolis 2008; 17(4):758-764. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=p>. Acesso em 30 set. 2024.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo.** Educação-PUCRS, Porto Alegre, ano XXII (37): 7-32, março 1999.

PANITZ, Lucas Manassi. **Geografía e música: uma introducción ao tema.** Biblio 3W. Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 30 de mayo de 2012, Vol. XVII, no 978. Disponível em <https://www.ub.edu/geocrit/b3w-978.htm>. Acesso em 30 set. 2024.

POMPEU, Maria Elisa Xavier de Miranda. **Canto Popular e Significação: Uma Proposta de Análise do Canto de Gal Costa no Disco Fa-Tal – Gal A Todo Vapor.** Campinas, SP. [s.n.], 2017. Disponível em <https://portaltainacan.funarte.gov.br/teses-e-dissertacoes/canto-popular-e-significacao-uma-proposta-de-analise-do-canto-de-gal-costa-no-disco-fa-tal-gal-a-todo-vapor-popular-singing-and-meaning-an-analysis-proposal-of-gal-costas-singing-in-the-album/>. Acesso em 21 dez. 2024.

REYNOSO, Carlos. **Antropología de la música: De los géneros tribales a la globalización. Volumen I: Teorías de la simplicidad.** Buenos Aires: Editorial Sb, 2006. Disponível em https://www.academia.edu/54896670/Antropolog%C3%A3o_da_M%C3%A3sica_De_los



g%C3%A9neros tribales a la globalizaci%C3%B3n Volumen I 2006 . Acesso em 18 nov. 2024.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço, Razão e Emoção**./ 4. ed. 10. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

SILVA, Joseli Maria, et al. **O LEGADO DE HENRI LEFEBVRE PARA A CONSTITUIÇÃO DE UMA GEOGRAFIA CORPORIFICADA**. Caderno Prudentino de Geografia, Presidente Prudente, n. 41, v. 3, Dossiê “Geografias interseccionais: gênero, raça, corpos e sexualidades” p. 63-77, jul-dez, 2019. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/6404>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SIMÃO, José. **O início: as dunas de Gal**. Pier de Ipanema. Disponível em: <https://pierdeipanema.com.br/o-inicio-2/>. Acesso em 10 fev. 2025.